

Em defesa da segurança sanitária da(o)s funcionária(o)s, professora(e)s e estudantes da FMRP-USP

O Fórum das Seis – que congrega as entidades sindicais e estudantis da Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza (Ceeteps) –, reunido nesta data, repudia a forma como a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP) está conduzindo a retomada de suas atividades presenciais pelos seguintes aspectos:

- 1) num momento de tantas incertezas em relação à pandemia, não faz o menor sentido obrigar trabalhadores técnicos administrativos, docentes e estudantes, que podem manter suas atividades remotamente, a voltarem às atividades presenciais. A não ser para satisfazer as vontades políticas do governo estadual.
- 2) é estarrecedor que uma unidade de ensino de excelência na área de saúde tenha reproduzido a seus trabalhadores um texto no qual afirma que “... nos locais em que o distanciamento não puder ser respeitado, orientamos, além da máscara facial obrigatória a todos, a utilização do *face shield*...”. Era de se esperar que a unidade defendesse terminantemente que o distanciamento deve ser respeitado ou as atividades não devem ser realizadas, para não colocar em risco a saúde das pessoas.
- 3) antes de qualquer retomada, é necessário que sejam apuradas as denúncias recebidas pelo SINTUSP, de que a maioria dos prédios da FMRP, tanto para atividades administrativas quanto laboratórios, não possui ventilação adequada e nem tamanho adequado para as pessoas que atuarão nestes prédios com as normas de prevenção à atual pandemia. Segundo as denúncias, no “Prédio Central” não há nem mesmo banheiros suficientes para os usuários e local para alimentação. E há ainda informações de dificuldades no recebimento de EPIs. Apenas quatro máscaras e um *face shield* teriam sido distribuídos há mais de um ano a cada trabalhador.
- 4) a FMRP, antes de qualquer retomada do trabalho presencial, mesmo que tenha oferecido a seus trabalhadores a vacina contra a Covid-19, precisa avaliar que, ao transitarem por ambientes com múltiplas pessoas – como usuários, pós-graduandos, pesquisadores e cientistas de diversas regiões do país e do planeta – podem se tornar portadores assintomáticos do vírus e o retransmitirem para as pessoas de seu contato, em especial aos seus familiares, ainda não vacinados, como os filhos menores de idade. Ter esse mapeamento e excluir essas pessoas com risco potencial de transmissão é essencial para colaborar na barragem da transmissão do Covid-19.
- 5) também é fundamental a testagem periódica das pessoas que vão trabalhar presencialmente, independentemente de terem sido vacinadas. A unidade precisa apresentar um plano sobre este tema antes de qualquer retomada, inclusive testando os trabalhadores, estudantes e professores. A informação recebida é de que o sistema de saúde oferecido pela USP em Ribeirão Preto não disponibiliza o exame PCR nem mesmo para as pessoas que apresentam os sintomas da Covid-19. Portanto, não existe a possibilidade de uma rápida identificação dos infectados e, por consequência, a barragem da progressão do vírus. Tampouco há informações de que a FMRP disponibilizará aos funcionários, estudantes e professores qualquer tipo de testagem. Nem mesmo os prosaicos controles de temperatura com termômetros digitais nas entradas dos prédios, comuns em locais públicos, existem nas instalações da FMRP.
- 6) é urgente a apuração da denúncia feita ao SINTUSP de que, apesar da necessidade de intensificação na limpeza dos ambientes em virtude da pandemia, o quadro de funcionários terceirizados que desempenha essa importante função foi reduzido. E, mais, que a maioria absoluta dos trabalhadores terceirizados ainda não está imunizada.
- 7) é imperioso que a unidade que vai retomar atividade presencial esteja preparada para manter boletins epidemiológicos que apresentem diariamente os casos suspeitos, sua localização, testagem dos envolvidos e isolamento preventivo dos contactantes, como inclusive preveem os próprios documentos elaborados pelo GT da USP.
- 8) que a unidade mantenha em atividade, durante a pandemia, um GT que discuta a volta ao trabalho presencial e tenha representatividade dos trabalhadores técnicos administrativos, dos professores e dos estudantes, de forma eletiva ou, pelo menos, por meio da indicação dos representantes nos colegiados já existentes.

Certos de que esse repúdio se transforme em um alerta e em ações transformadoras, que ajudem a preservar vidas, subscrevemo-nos,

São Paulo, 15 de julho de 2021.
Fórum das Seis